

EFEITO DA IDADE DE CORTE SOBRE O RENDIMENTO FORRAGEIRO DO *Panicum maximum* CV. TANZÂNIA, EM PARNAÍBA - PIAUÍRODRIGUES, B.H.N.¹; MAGALHÃES, J.A.¹; MATTEI, D.A.²¹ Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte (braz@cpamn.embrapa.br) ² Acadêmica de Agronomia da UESPI/Parnaíba

Objetivando-se avaliar o efeito de três idades de corte, 28, 56 e 84 dias, sobre o rendimento forrageiro do *Panicum maximum* Cv. Tanzânia conduziu-se um experimento no período de junho a dezembro de 2003, na Embrapa Meio-Norte, localizada no município de Parnaíba-PI (3°57' S, 41°47' W e altitude de 46,8 m), em um Neossolo Quartzarênico e relevo plano. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três tratamentos (idades) e 3 repetições. Para efeito de avaliação foram realizados 02 cortes para cada idade selecionada. O Tanzânia foi semeado em parcelas de 7,2 m², em área irrigada por gotejamento, com lâmina de água equivalente a 0,5 ECA (evaporação do tanque classe "A") com turno de rega de 2 dias. Após um corte de uniformização foram aplicados 100 kg.ha⁻¹ de P₂O₅ e 50 kg.ha⁻¹ de K₂O, nas formas de superfosfato simples e cloreto de potássio, respectivamente. O nitrogênio, na forma de uréia, foi aplicado na quantidade de 150 kg.ha⁻¹ por corte avaliado. Nas idades previamente estabelecidas foram medidas a altura média da plantas e cortadas as parcelas de cada tratamento, de onde se retiraram as amostras que foram submetidas a secagem em estufa com circulação forçada de ar a 65°C por 72 horas, para posterior determinação dos teores e da produtividade média de matéria seca (MS). A análise de variância não detectou diferenças significativas (P>0,05) entre a altura das plantas aos 84 (1,09 m) e 56 dias (0,89 m), e essas foram significativamente superiores (P<0,05) às registradas aos 28 dias (0,57 m). A altura da gramínea (H) aumentou linearmente com as idades de corte (I), sendo descrita pela equação $H = 0,33 + 0,00093 I$; $r^2 = 0,9826$. A análise de variância revelou significância (P < 0,05) para o efeito da idade de corte sobre os teores (%) de MS, sendo os maiores valores obtidos com o corte aos 84 dias (36,00 %), seguido do corte aos 56 dias (28,67%) e 28 dias (20,67%). O efeito da idade de corte (I) sobre os teores de matéria seca (%MS) foi linear, sendo descrito pela equação $\%MS = 13,11 + 0,2738 I$; $r^2 = 0,9994$. Estatisticamente, a produtividade média de matéria seca dos cortes realizados aos 84 dias (9,17 t.ha⁻¹corte⁻¹) não diferiu (P>0,05) da produção de 56 dias (6,96 t.ha⁻¹corte⁻¹) e essa não diferiu (P>0,05) da produção dos 28 dias (4,09 t.ha⁻¹corte⁻¹). O efeito da idade da planta (I) sobre a produção de forragem (MS) foi linear, sendo descrito pela equação $MS = 1,66 + 0,0907 I$; $r^2 = 0,9944$. A análise estatística não detectou diferenças significativas (P>0,05) entre a relação folha/colmo aos 28 (1,24) e 56 dias (1,08), e essas foram significativamente superiores (P<0,05) às registradas aos 84 dias (0,53). A relação folha/colmo (F/C) foi inversamente proporcional à idade da planta (I), sendo descrita pela equação $F/C = 0,24 - 0,0127 I$; $r^2 = 0,9086$.